

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE A CLIENTES COM HIV/AIDS

Irene Custódia da Silva¹, Joab Gomes da Silva Sousa², Karen Cristina Souza Costa³, Yara Maille de Araújo⁴, John Carlos de Souza Leite⁵

Resumo:

Introdução: O cuidado em saúde consiste numa relação estabelecida entre pessoas, tendo em vista o alcance da melhoria do estado de saúde e da qualidade de vida da população.

Objetivo: Identificar através da literatura qual a assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde a pacientes com HIV. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, através da Biblioteca Virtual em Saúde no mês de outubro de 2018 com os descritores em saúde: Assistência de Enfermagem, HIV e Atenção Primária a Saúde cruzados com o Booleano “AND”. Os artigos foram submetidos a critérios de inclusão e exclusão, resultando em 39 estudos. Foram excluídos os artigos que fogem da temática e textos duplicados, totalizando em nove artigos. Após seleção foi realizada análise descritiva dos textos. **Resultado:** O enfermeiro deve promover a realização do aconselhamento pré e pós-teste, instituir educação sexual, planejamento familiar e uma assistência integral a todos os ciclos de vida do cliente. **Considerações Finais:** O profissional enfermeiro por estar na frente da linha do cuidado deve envolver o cliente com HIV/Aids em todo o contexto de saúde garantindo uma eficaz assistência.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. HIV. Atenção Primária a Saúde.

1. Introdução

A descoberta da soropositividade ao HIV/Aids traz aos usuários sentimentos de dor e sofrimento, tornando bastante difícil o atendimento devido a não busca pelo serviço e não adesão ao tratamento por parte do mesmo, a falta de atividades de educação em saúde (por parte dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro) voltadas para esse público e ao impacto emocional ocasionado no indivíduo pelo diagnóstico de soropositividade. O avanço da soropositividade pode levar a um grave e progressivo comprometimento imunológico, a depender muitas vezes das características das comorbidades de caráter, em sua maioria, oportunistas o que irá agravar o quadro desse paciente, levando-o a permanecer mais tempo internado e a prolongar o seu tratamento, o que consequentemente fará com que se tenha cada vez mais o contato com a equipe de saúde especialmente a equipe de enfermagem (COSTA, T.L.; OLIVEIRA, D. C.; FORMOZO, G. A., 2015; PEREIRA, L. A. et al, 2016).

A assistência de enfermagem direcionada a clientes com HIV/Aids, busca representações sobre prevenção envolvendo o cuidar, a autoestima e mudanças de comportamento por parte do usuário. Ressalte-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível de assistência cujo pressuposto é a implementação de estratégias de prevenção

1 Universidade Regional do Cariri, email: irenesilva852@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: joab69016@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: Ka.ren.cristina@hotmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: yaramaille2016@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: johncarlosleite@hotmail.com

e promoção da saúde como forma de “empoderamento” do sujeito, que passa de uma posição passiva para a de ser o próprio “gestor” de sua situação de saúde, com uma postura ativa sobre suas condições e determinantes sociais e de saúde. Assim, o plano de cuidados e as intervenções para as pessoas soropositivas devem ser individualizadas com o propósito de satisfazer as necessidades do cliente, promover o enfrentamento frente às reações da terapia antirretroviral, o fortalecimento do suporte social e emocional e a adesão ao tratamento. Em alguns casos o cuidado a esses clientes deve ser direcionado para intervenções mais complexas e contínuas caso haja alguma ocorrência ou hospitalização. Estes são alguns dos cuidados de interesse diante da perspectiva de uma vida longa e de boa qualidade das pessoas soropositivas (NOGUEIRA, V. P. F.; GOMES, A. M. T.; MACHADO, Y. Y.; OLIVEIRA, D. C. 2015).

O cuidado em saúde consiste numa relação estabelecida entre pessoas, tendo em vista o alcance da melhoria do estado de saúde e da qualidade de vida da população. Assim sendo, as práticas de cuidado realizadas pelos profissionais de enfermagem não podem se restringir apenas à técnica, mas devem se expressar por meio das atitudes e do relacionamento com o outro a quem o cuidado é oferecido. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da dimensão da subjetividade na avaliação da qualidade de vida, de acordo com a percepção dos sujeitos quanto à sua posição na vida, haja vista sua cultura, sistema de valores e expectativas pessoais e sociais. Além disso, no caso de pessoas com HIV/Aids, há a especificidade de sua expressão em questões como modos de convivência com a estigmatização, diagnóstico e enfrentamento da doença, processo de aceitação, bem como representações e experiências quanto ao tratamento (CATOIA, E. A. et al, 2015; (COSTA, T.L.; OLIVEIRA, D. C.; FORMOZO, G. A., 2015).

2. Objetivo

O presente estudo tem por objetivo identificar através da literatura qual a assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde a clientes com HIV/Aids.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, realizado na Biblioteca Virtual de Saúde, no mês de outubro de 2018 com os descritores em saúde: Assistência de Enfermagem, HIV e Atenção Primária à Saúde. Os descritores foram cruzados com o Booleano “AND” na perspectiva de ampliação das buscas. Fez-se necessário a realização de dois cruzamentos, o primeiro foi: Assistência de Enfermagem “AND” HIV, e o segundo Assistência de Enfermagem “AND” HIV “AND” Atenção Primária à Saúde.

Os artigos submeteram-se a alguns critérios de legibilidade, tais como: encontrar-se nos últimos cinco anos (2013-2017 intervalo utilizado devido a literatura atual), estarem disponíveis na íntegra de forma gratuita, abordando a temática e priorizando o atendimento e, apresentarem-se no idioma português. Os critérios de exclusão são: artigos que fogem da temática e textos duplicados.

O primeiro cruzamento Assistência de Enfermagem AND HIV resultou em 3.843 artigos. Em seguida foi usado o filtro texto completo disponível na íntegra, apresentando-se 1.070 artigos. Logo após, utilizou-se o filtro em relação ao ano de publicação obtendo-se 157 artigos. Foram selecionados artigos dentro do idioma desejado (português) finalizando em 383 artigos, e por fim tornou-se necessário a utilização do filtro limite (adulto) resultando em um total de 39 artigos. Após análise criteriosa dos artigos obtidos selecionou-se seis (dois presentes na base de dados BDENF e quatro presentes na base de

dados LILACS) que estavam de acordo com os critérios propostos para realização da pesquisa.

O segundo cruzamento Assistência de Enfermagem AND HIV AND Atenção Primária a Saúde resultou em 153 artigos. Em seguida foi usado o filtro de texto completo disponível na íntegra, apresentando-se 55 artigos. Logo após utilizou-se o filtro idioma (português) resultando em sete artigos. Após análise criteriosa dos artigos obtidos selecionou-se três (todos presentes na base de dados BDENF) que estavam de acordo com os critérios propostos para realização da pesquisa. Os dois cruzamentos, no entanto, resultaram em um total de nove artigos para elaboração do presente resumo.

4. Resultados

Os artigos utilizados para realização desse resumo tinham por características apresentar-se em sua maioria nas regiões: sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo por exemplo), região sul (como Santa Catarina por exemplo) e região nordeste (mais precisamente Teresina-PI). Os autores eram mestres, docentes, coordenadores de pós-graduação, doutores, enfermeiros pedagogos e mestre em gerontologia. Os estudos são em sua maioria de abordagem qualitativa e abrangem aspectos sobre a qualidade de vida das pessoas soropositivas, o ensino aprendizagem relacionado as redes do cuidado, o cuidado a pessoas com HIV/Aids na perspectiva dos profissionais de saúde entre outros.

As pessoas que vivem com HIV/Aids depositam suas expectativas de tratamento nos profissionais de saúde e no ambiente onde se realiza esse tratamento (seja no ambiente hospitalar como na Atenção Primária à Saúde) devido ao caráter crônico gerado pela doença, o que causa uma certa dependência dos mesmos, expressando também necessidades de ordem física e psicológica, além do processo de estigmatização que os sujeitos soropositivos vivenciam. Ressalta-se a importância do acolhimento e do apoio diante das necessidades psicológicas, além daquelas de natureza clínica, tornando indispensável uma equipe multiprofissional bem qualificada para o atendimento a este grupo (SOUZA, C. S. O.; SILVA, A. L. O. 2013).

SOUZA e FREITAS (2009), e FERREIRA (2018) abordam que em território nacional o Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais (DDAHV) ligado à Secretaria de Vigilância em Saúde e pertencente ao Ministério da Saúde, passa a alertar e incentivar o diagnóstico precoce do HIV/Aids, tendo como uma das diretrizes a descentralização do teste rápido anti-HIV para a Atenção Primária à Saúde (APS). Isso faz com que os serviços de saúde entrem em um patamar importante, assumindo papel relevante nas políticas de prevenção, controle e assistência aos portadores da doença, como fatores de resposta a epidemia.

Para a população, o diagnóstico precoce possibilita romper a cadeia de transmissão do HIV/Aids e favorece a instituição precoce do tratamento, o que permite maior qualidade de vida aos portadores da doença e, conseqüentemente, menor morbimortalidade causada pela AIDS. Para a saúde pública, o diagnóstico oportuno diminui o custo relacionado às comorbidades da infecção pelo HIV/Aids e previne a transmissão deste vírus às pessoas soronegativas. Esta baixa cobertura amplia a vulnerabilidade e os agravos relacionados à infecção, uma vez que o diagnóstico tardio posterga as ações educativas e de tratamento que visam oferecer qualidade de vida aos portadores do HIV/Aids (ARANTES, E. O.; SANTOS, R. S., 2015).

Segundo PEREIRA et al (2016), as recomendações na atenção às pessoas que vivem com HIV, no Brasil, sinalizam que as atividades dos serviços de saúde devem ser organizadas de forma a facilitar a adesão dos usuários não só ao tratamento, mas ao

próprio serviço, oferecendo alternativas de atendimento diversificadas e estabelecendo fluxo diferenciado para pessoas com maiores dificuldades. Em associação a essas preocupações, demarca-se entre os desafios ao setor saúde, no país: a ampliação do acesso e qualidade dos serviços de saúde e apoio social, e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

O profissional de enfermagem tem respaldo legal e ético para que, quando devidamente treinado e capacitado de acordo com as normas do Ministério da Saúde, proceda à coleta, à leitura e ao registro do resultado do teste rápido anti-HIV. Ademais, inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF), estes profissionais criam vínculos com a população, o que favorece a realização do aconselhamento pré e pós-teste, bem como maior oportunidade em instituir educação sexual, planejamento familiar e uma assistência integral a todos os ciclos de vida do cliente. Outro ponto evidenciado é que os profissionais de saúde inseridos na ESF reconhecem o papel importante dos agentes comunitários de saúde por estarem inseridos na comunidade e, portanto, reconhecem as pessoas em situações de risco para o HIV/Aids. Por isso, discutir a importância do diagnóstico precoce entre os profissionais da equipe é fundamental, para que, juntos, possam facilitar o acesso ao teste anti-HIV e traçarem um plano de cuidados aos portadores do HIV/Aids (ARANTES, E. O.; SANTOS, R. S., 2015).

Destaca-se a importância das ações de prevenção da doença para seu efetivo controle, e a importância do uso de preservativo relacionada ao HIV/Aids, assim como a prática do aconselhamento no sentido de valorizá-lo e reconhecer nesse aconselhamento um espaço de cuidado do profissional para como usuário. Deve-se realizar também alguns procedimentos clínicos como a realização do teste anti-HIV (explicando sobre ele, com clareza e abordando todos os aspectos que envolvem a testagem), e pedidos de exames laboratoriais, essenciais na organização de ações de prevenção e controle do HIV/aids (SOUZA, M. C. M. R.; FREITAS, M. I. F. 2009).

Os cuidados de enfermagem são instituídos na Atenção Primária à Saúde de acordo com as necessidades da clientela atendida, bem como de suas especificidades clínicas e devem ser fundamentados em assistência humanizada, contextualizada e integralizada. No que tange aos cuidados a pacientes com HIV/Aids, é relevante destacar que o trabalho da enfermagem se encontra inserido em todas as fases da infecção, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida e prestação de assistência de qualidade. Desse modo, o setor saúde representa um conjunto relevante de dispositivos potenciais para promoção da qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV, garantindo uma maior atenção a esse público e possibilitando uma avaliação clínica e psicossocial para identificação de modos de enfrentamento, dificuldades de aceitação e de viver com o diagnóstico de soropositividade (TONNERA, L. C.; MEIRELLES, B. H. S. 2015).

5. Conclusão

O conhecimento sobre o HIV/Aids de forma empírica, tanto para o profissional quanto para o usuário torna-se um fator complicador no que se refere a adesão do usuário ao tratamento, causando mudanças de comportamento na pessoa doente o que representa um grande desafio para os profissionais de saúde devido ao estigma e a discriminação causados pela doença.

O profissional enfermeiro por estar na frente da linha do cuidado deve envolver o cliente com HIV/Aids em todo o contexto familiar, social, espiritual, lidando também com os sentimentos tristeza, desespero e impotência diante do contexto de morte.

Torna-se necessário a realização de práticas de educação em saúde que envolva esse público, alertando os riscos dessa doença, suas complicações, os cuidados necessários, a

importância de seguir o tratamento e acima de tudo promover a quebra de estigmas e paradigmas existentes, para que o cuidado a esse paciente seja realizado de forma integral e acima de tudo humanizado.

6. Referências

- CATOIA, E. A.; MESQUITA, T. R.; MESQUITA, L. R.; LOPES, L. M.; REIS, R. K.; CAMARGO, R. A. A.; VILLA, T. C. S.; MONROE, A. A. O processo de ensino e aprendizagem de estudantes de enfermagem sobre o manejo do HIV/aids. **Rev. Eletr. Enf.** v.17, n. 3, jul./set 2015.
- COSTA, T.L.; OLIVEIRA, D. C.; FORMOZO, G. A. O setor saúde nas representações sociais do HIV/Aids e qualidade de vida de pessoas soropositivas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.** v.19, n 3, Jul-Set 2015.
- NOGUEIRA, V. P. F.; GOMES, A. M. T.; MACHADO, Y. Y.; OLIVEIRA, D. C. Cuidado em saúde à pessoa vivendo com HIV/AIDS: representações sociais de enfermeiros e médicos. **Rev enferm UERJ.** Rio de Janeiro. v.23, n 3, pag. 331-337, mai/jun,2015.
- PEREIRA, L. A.; FEITOSA, M. C.; SILVA, G. R. F.; LEITE, I. R. L.; SILVA, M. E.; SOARES, R. D. M. Pacientes com HIV/Aids e risco de úlcera: demandas de enfermagem. **Rev Bras Enferm.** Mai-jun., 2016.
- SOUSA, C. S. O.; SILVA, A. L. O cuidado a pessoas com HIV/aids na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev Esc Enferm USP.** v.47, n.4, pag.907-914, Jul-jan. 2013.
- TONNERA, L. C.; MEIRELLES, B. H. S. Potencialidades e fragilidades da rede de cuidado da pessoa com HIV/Aids. **Rev Bras Enferm.** v.68, n.3, pag.438-444, mai-jun 2015.
- FERREIRA, A. F.; NOGUEIRA, J. A.; ALMEIDA, S. A.; TRIGUEIRO, D. R. S. G Descentralização do teste rápido anti-HIV: elaboração de um instrumento avaliativo. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** v.10, n.3, pag.44-48, jun. 2018.
- SOUZA, M. C. M. R.; FREITAS, M. I. F. Representações de profissionais da atenção básica sobre HIV/Aids. **Rev. Min. Enferm.** v.13, n.4, pag.499-505, out./dez., 2009.
- ARANTES, E. O.; SANTOS, R. S. Teste anti-HIV na perspectiva das políticas públicas: proposta e realidade. **Rev enferm UERJ,** Rio de Janeiro, v.23, n.4, pag.562-566, jul/ago 2015.